

A influência do fenômeno *Red Pill* sobre os adolescentes: uma perspectiva Psicanalítica

Beatriz de Oliveira Scherer¹

Milene da Silva Fogaça²

Aline da Silva Piason³

Resumo: O movimento *Red Pill* recebeu reconhecimento midiático devido à disseminação do seu conteúdo nas mídias sociais. Permeado por ideais misóginos, abordando falas sobre masculinidade, empoderamento masculino e banalização do movimento feminista. O movimento *Red Pill* oferece manuais de comportamento para homens e leitura sobre a vivência das mulheres através de podcasts, vídeos curtos em redes sociais e tutoriais. O alastramento do discurso do movimento *Red Pill* alcança e tem como objetivo um público jovem, especialmente do sexo masculino. A Teoria Psicossocial do teórico psicanalítico Erik Erikson, entende que a adolescência é transposta por uma crise de identidade que leva à necessidade do jovem encontrar sua identidade. O presente estudo busca compreender a suscetibilidade da identificação de adolescentes do sexo masculino com o movimento Red Pill no viés da Teoria Psicossocial de Erikson. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi construída a partir de documentos midiáticos que contém os pressupostos do movimento on-line. Em conjunção com a revisão da literatura com enfoque psicanalítico. Conclui-se que o movimento *Red Pill* continua em ascensão com a sua ideologia regrada por misoginia e supremacia masculina, alicerçada em ferramentas facilitadoras na sua proliferação, se tornando uma pauta social que deve ser valorizada e discutida. A partir da teoria de Erikson foi visto que a propensão dos adolescentes à uma identificação com o movimento não basta apenas na crise de confusão e coesão de identidade, mas também em crises anteriores onde há a influência de terceiros na formação da personalidade da criança. O psicólogo tem como um dos princípios fundamentais o olhar crítico e histórico para movimentos políticos, sociais, culturais e econômicos, devendo pautar sua formação constante nas ascensões da contemporaneidade.

Palavras-chaves: *Red Pill*; Misoginia; Adolescentes; Mídias sociais; Teoria Psicossocial.

¹ Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: beatrizscherer.csc@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: milenasfogaca@gmail.com

³ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Psicologia. E-mail: alinepiason@cesuca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Dirigido pelos irmãos Wachowskism, o filme *Matrix* (1999) acompanha a reviravolta na vida do programador Thomas Anderson (Keanu Reeves) ao descobrir que a realidade que ele conhece — o mundo do seu cotidiano — não é o que parece ser. O mundo que ele conhece é uma simulação, enquanto a realidade é pós-apocalíptica e controlada por máquinas. Thomas então tem a opção de tomar duas pílulas, a pílula vermelha ou a pílula azul. Enquanto a pílula azul faz com que ele esqueça o conhecimento dessa realidade e volte a sua vida normal. A pílula vermelha o fará entender a verdadeira realidade, a *Matrix*. Thomas escolhe a pílula vermelha e a partir desse momento, a realidade do mundo é apresentada a ele. É através do filme que surge o termo *Red Pill* que atualmente encontra-se em ascensão no mundo.

Em março de 2023 tornou-se viral o vídeo retirado de um podcast do YouTube onde um influencer e coach, conhecido como Calvo do Campari, aborda assuntos misóginos que se tornam alvo de críticas e chacotas. O coach conta que o ato de uma mulher oferecer uma cerveja enquanto ele está bebendo um Campari é uma forma de manipulação para ver até onde vai o ideal dele, até onde ela consegue moldar seu comportamento. Trata-se do criador da página “Manual *Red Pill*” e é um dos maiores disseminadores do movimento no Brasil. A resposta ao vídeo variou de criadores de conteúdo reagindo com indignação às falas do influencer e até a diversos sites de notícias convidando especialistas para explicar o que era o movimento *Red Pill* e a sua relação intrínseca com a misoginia.

Figura 1 Captura de tela de reportagem sobre o vídeo viral de Calvo do Campari no site de notícias Estado de Minas.



Figura 2 Captura de tela de reportagem do Jornal Donna sobre a comunidade Red Pill após a disseminação do vídeo do influencer.

MISOGINIA NA REDE / NOTÍCIA

Red pill: narrativa falaciosa de masculinistas incita violência contra a mulher, alerta pesquisadora

Joanna Burigo, professora do MBA em Diversidade e Inclusão da Universidade La Salle, ressalta a importância do combate aos discursos de ódio

Ao explorar essa comunidade, Valkenburgh (2021) explica que o termo *Red Pill* provém da discussão que o homem contemporâneo é moldado para acreditar que a mulher foi oprimida ao longo da existência da humanidade, que mulheres são vistas como inferiores aos homens, mas que, na verdade, isso é uma ilusão. Chamada de “Mito da Opressão Feminina” essa ilusão que o feminismo implanta na sociedade, e cabe ao homem ingerir a pílula vermelha — por mais que seja uma realidade dolorosa — para perceber que é essa narrativa de opressão é manipulada. Aqueles que preferem acreditar na história da opressão, ainda ingerem a pílula azul — a aceitação de uma realidade falsa.

Pode-se pensar inicialmente que há uma relação deste fenômeno com o Complexo de Édipo postulado por Freud, um conceito crucial na formação da personalidade do indivíduo. Como sintetiza Zimerman (1999), o Complexo de Édipo tem configurações diferentes para meninos e meninas, mas se postula quando a criança rivaliza com o pai do mesmo sexo e cria uma identificação com o pai do sexo oposto. Quando bem-sucedido, a criança compreende o processo de triangulação que impede a ocorrência do incesto. É o entendimento da cultura que forma o valor simbólico para o complexo de Édipo.

É na fase fálica, onde a genitália é a principal fonte de prazer que há e as crianças começam a perceber a diferença anatômica entre os sexos (Schultz & Schultz, 2000). Freud aponta que para as meninas o Complexo de Édipo inicia quando se percebem biologicamente diferentes dos homens, pois não tem um pênis. Elas acreditam que os meninos têm “algo a mais”, gerando uma inveja do pênis e o desejo de possuí-lo. Na tentativa de obter um pênis, elas desenvolvem desejos sexuais pelo pai, já que ele o possui, enquanto pela mãe sentimentos hostis (Schultz & Schultz, 2000).

A filósofa francesa Simone de Beauvoir (1949), apresentou críticas a esta teoria de Freud, apresentando a visão de que essa inveja não é especificamente do pênis,

mas do que ele significa: os privilégios concedidos aos meninos, o papel do pai na família, é uma confirmação da ideia de superioridade masculina. Uma estrutura de qualquer tipo, seja cultural, política ou social que se baseie no pressuposto de predisposições naturais de um homem, fazendo com que ele se sinta superior em relação à mulher por ter um pênis, isto pode ser visto como misoginia (Ponciano, 2022). O autor defende que é de um acordo cultural que garante privilégios especificamente para homens que emergem da misoginia e o patriarcado começa a se reproduzir.

Com a disseminação do conteúdo da comunidade Red Pill em redes sociais onde adolescentes tem acesso recorrente, o presente artigo visa esclarecer a influência do fenômeno em adolescentes do sexo masculino que fazem uso de redes sociais. Busca-se conhecer o surgimento e ascensão da comunidade Red Pill nas mídias sociais e correlacionar sua influência no adolescente a partir da Teoria Psicossocial de Erik Erikson.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O fenômeno *Red Pill* surge então como uma subcomunidade da intitulada “*Menosphaera*” (Homens + Esfera), crescente no site de tópicos *Reddit*. A *Menosphaera*, definida pelo jornalista Stephen Marche como o “coração online da Misoginia moderna” traz pautas como o Movimento dos Direitos dos Homens, o dever da masculinidade dos homens, o lado perigoso do feminismo e crises e sofrimentos da vida do homem (Schmitz & Kazyak, 2016). Além de outros argumentos misóginos que culpam as mulheres pela queda recorrente da sociedade contemporânea.

A discussão sobre essa comunidade tornou-se mais relevante em 2016, após a eleição do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, do partido Republicano. Angela Nagle publicou em 2017 sua obra “*Kill All Normies: Online Culture Wars from 4chan and Tumblr to Trump and the Alt-Right*”. A autora além de destrinchar a ajuda de fóruns de extrema-direita na eleição de Trump, também aborda sobre as subcomunidades da *Menosphere*, inclusive sobre o movimento *Red Pill* e seus conceitos. Nagle também enfatiza que a comunidade também toma força após a eleição de Trump onde lança uma onda de memes e publicações com caráter misóginos em cima da candidata oposta à Trump, Hillary Clinton.

Lima-Santos e Santos (2022) também exploram a *Menosphere* ao pautarem a misoginia na cultura digital. Os autores afirmam que mesmo esse fenômeno sendo

novo e ascendente no Brasil, ele está se espalhando rapidamente. E assim como nos Estados Unidos um dos grandes estimuladores para esses ataques é a ascensão fanática de uma ideologia autoritária que faz ameaças a Institutos Brasileiros com discursos antidemocráticos.

As ideias da comunidade *Red Pill* aparecem em páginas de Twitter, Instagram, TikTok e Kawaii, mas especialmente no Youtube, em um formato de podcast. O *host* do programa convida homens defensores, representantes dessa comunidade para explicar os seus ideais. Com o *host* coordenando as perguntas, os convidados com seus respectivos microfones e fones de ouvido, são livres para falarem sobre a comunidade. Após a postagem do vídeo, cortes — vídeos curtos, cerca de 30 segundos — são publicados em redes sociais como uma ferramenta para ampliar o público, já que são vídeos rápidos e com legendas.

Através de noções gerais sobre o fenômeno *Red Pill* e analisando a disseminação do conteúdo da subcomunidade em redes sociais que adolescentes têm acesso recorrente, o presente trabalho visa esclarecer a influência do fenômeno *Red Pill* em adolescentes do sexo masculino através das mídias sociais, sob uma perspectiva psicanalítica. Busca explorar o desenvolvimento da infância e adolescência a partir da Teoria Psicossocial de Erik Erikson, descrevendo principalmente a fase de Identidade versus Confusão de Identidade e relacionando-a com a provável forma de influência para a entrada na comunidade *Red Pill*.

O pós-freudiano Erik Erikson postula a Teoria Psicossocial que é inicialmente semelhante e posteriormente complementar à Teoria Psicosexual de Freud. Sua teoria é dividida em oito estágios que ocorrem durante toda a vida. Esses estágios são duais e o sujeito tem que lidar bem ou mal com eles, dependendo do seu psiquismo e relações sociais. O estágio de Coesão de Identidade versus Confusão de Identidade, ou seja, a Crise de Identidade, ocorre na adolescência que é considerada uma lacuna psicológica importante entre a infância e a adultez, pois é neste momento que o sujeito divide sua energia e tempo em diferentes atividades, tendendo a representar diversos papéis (Schultz & Schultz, 2000).

Sabendo que as vivências da infância são cruciais para adolescência deve-se compreender alguns estágios que antecedem a Crise de Identidade. Através da leitura de Schultz e Schultz (2000) pode-se pensar nos seguintes estágios: Muscular Anal mais conhecido como Autonomia versus Dúvida (1-3 anos); Locomotor ou Iniciativa versus Culpa (3-5 anos); respectivamente segundo e terceiro estágio da Teoria

Psicossocial de Erikson, seguidos do quinto estágio e o mais crucial para este trabalho, a Coesão de Identidade versus Confusão de Identidade. Explicando-os brevemente esses estágios de acordo com Schultz e Schultz (2000):

Autonomia versus Dúvida (1-3 anos) corresponde a fase anal de Freud, ou seja, o período em que a criança aprende a reter e expelir ou segurar e largar um objeto. Neste momento a criança começa a apresentar uma certa autonomia, pois apresenta mínimo grau de escolha, além de começar a se ver como um ser independente da mãe, mesmo que de maneira inconscientemente. Mas o que de fato leva a criança para o lado bom ou mau é a atitude dos pais quanto ao seu ensaio para a independência. Ou seja, se os pais deixam esta criança seguir seu livre-arbítrio sem intervenções ríspidas ela tende a ir para o lado bom – autonomia. Agora se essa criança está tentando ser autônoma e é tratada com rispidez ou impaciência no processo, sendo então frustrada, ela tende a ir para o lado mau, o lado da dúvida.

Iniciativa versus Culpa (3-5 anos) se assemelha a fase fálica e complexo de Édipo da Teoria Psicosexual de Freud. Neste estágio a criança já tem uma autonomia considerável e começa um processo de tomada de iniciativas sejam elas fantasiosas ou reais. Assim como no estágio anterior, o que definirá o caminho é a reação e orientação dos pais, agora em relação à iniciativa da criança. Se após alguma falha, a criança for ensinada ou orientada com compreensão e afeto ela tende a ter mais iniciativas e uma provável facilidade em reparar seus erros. Caso a forma de tratamento seja mais punitiva e repressiva essa criança tende a sentir-se culpada, carregando esse sentimento pelo resto de sua vida em diversas atividades. Trazendo uma breve relação com a teoria freudiana, a criança que carrega esta sensação de culpa não está com seu superego bem estruturado.

É então no estágio da Coesão de Identidade versus Confusão de Identidade que o indivíduo busca sua identidade, se colocando à frente de diversas experiências e vivências ideológicas e distintos papéis. Quem sai desta fase com uma forte Coesão de Identidade tende a enfrentar a vida adulta com mais confiança. Caso contrário, o indivíduo passa pela crise de identidade, um momento que não se compreendem, nem se sentem pertencentes a lugares e grupos, também não sabem o que desejam ser. É neste momento de maior fragilidade psíquica que eles se identificam com facilidade com grupos de fortes ideologias, fanatismos, a obsessão por querer fazer parte de alguma comunidade pode levar o adolescente a tomar decisões consideravelmente

duvidosas e maléficas para si mesmo ou que oprimem outros grupos, tudo isso limita o desenvolvimento do Ego.

É juntando então todas as ideias mais negativas desses três estágios da teoria de Erikson que pode-se começar a pensar no quão "à mercê" de influências esses adolescentes estão. Se analisar o estágio da dúvida "A força básica que surge da autonomia é a vontade, que envolve a determinação de exercer a liberdade de escolha e a autolimitação diante das demandas da sociedade." (Schultz & Schultz, 2000, p. 168), quando ele é privado de um livre-arbítrio e moldado de acordo com a vontade dos pais, pode chegar um momento que ele se rebele contra os padrões estipulados. Assim como em relação à culpa, essa criança vai ter sido apenas punida e não apresentada de forma tranquila e positiva a forma certa de se fazer a atividade, logo suas ideias de bom e ruim são rasas. Logo, essa privação do seu ensaio a autonomia, juntamente com a percepção rasa de bom e ruim, podem ser indicadores que levem a confusão de identidade no período da adolescência, podendo se identificar facilmente com um fenômeno tão autoritário e opressor como o *Red Pill*.

3 MÉTODO

A presente pesquisa tem viés qualitativo com delineamento no campo observacional, ao serem observadas as mídias sociais onde as falas de homens da comunidade *Red Pill* estão presentes. Baseia-se também no campo documental e narrativo ao explorar podcasts, vídeos do Youtube, reportagens, posts no Twitter e comentários nas publicações. A pesquisa também foi elaborada a partir da literatura já existente sobre o fenômeno da *Menosphere* e do *Red Pill*, com base em livros e artigos publicados entre 2016 e 2022. Além de literaturas para o embasamento teórico, retiradas de livros e artigos relacionados à Psicologia e principalmente às Teorias da Personalidade.

Os sujeitos circundados na pesquisa foram adolescentes do sexo masculino com acesso à internet e as mídias sociais, especialmente aqueles que consomem o conteúdo da comunidade *Red Pill* nas mídias sociais — identificados através de comentários. A pesquisa também traz informações sobre os homens que criam conteúdo para essa comunidade, majoritariamente homens brancos na fase adulta.

Evitou-se trazer o nome pessoal dos influenciadores e sim seus nomes "artísticos" pois não houve um Consentimento Livre e Esclarecido da parte deles. Bem como não foram expostos os nomes e/ou usuários dos adolescentes nas figuras 3 e

4, que apresenta seus comentários relacionados ao *Red Pill*, pois assim como com os influenciadores, não houve um Assentimento Livre e Esclarecido - termo específico para menores de 18 anos.

O instrumento utilizado para a busca dos conteúdos da comunidade *Red Pill* nas mídias sociais foi o uso de palavras-chave relacionadas à comunidade na barra de pesquisa de cada mídia para a observação dessa comunidade. No YouTube bastou a pesquisa de palavras-chave como “*Red Pill*”, “*Sigma*” e “*Macho Alfa*”. Já no Twitter ocorreu um afinilamento de palavras, como “*adolescente red pill*”, “*adolescente sigma*” e “*adolescente alfa*”.

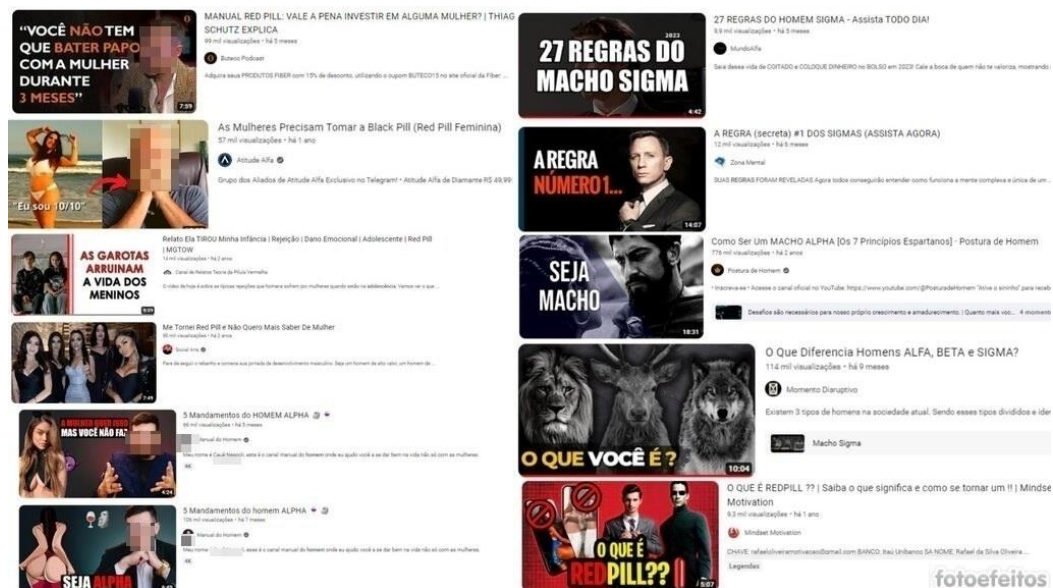
A análise dos dados coletados parte de uma perspectiva discursiva. A análise do discurso defende que a linguagem desempenha funções sociais como a criação de justificativas, questionamentos e acusações, através de variadas estratégias retóricas (Breakwell et al, 2006). Além dos autores destacarem que nesse tipo de análise, há uma busca em compreender o que aquele discurso defende e qual a construção do mundo dentro dele, parelha-se a abordagem com a Psicologia Discursiva. A Psicologia Discursiva entende a linguagem como um formato de ação social e como as funções sociais envolvidas na fala são desempenhadas.

4 DISCUSSÃO

A presente pesquisa realiza a análise de dados intercalando o social com a linguagem dos documentos explorados. Nas palavras de Bardin (1977) “Trata-se de descobrir as conexões que possam existir entre o exterior e o discurso, entre as relações de força e as relações de sentido, entre condições de produção e processos de produção.”

O acesso à comunidade *Red Pill* é fácil, não há nenhuma barreira ou dificuldade que impeça o acesso às suas ideias misóginas. Uma grande parte dos conteúdos que permeia após a pesquisa das palavras-chave são vídeos que caçoam ou contrariam as ideias da comunidade. Ainda, sim, há principalmente cortes de podcasts onde os convidados comparecem para expor suas ideias.

Figura 3 Captura de tela de vídeos do conteúdo Red Pill. Ora faz referência a como um “verdadeiro homem” deve se portar, ora analisam comportamentos de mulheres.



Grande parte do conteúdo foca em dicas de como homens devem lidar com mulheres. Os conselhos abrangem o que os criadores dizem ser “fatos” sobre o comportamento de mulheres, tanto o seu comportamento sexual quanto a maneira que ela enxerga o mundo e os homens. Em uma massiva quantidade também há conteúdos que defendem a classificação de homens a partir do alfabeto grego. O chamado “homem de respeito” deve ser o oposto do “Beta”, e deve variar entre o Homem Alfa ou Homem Sigma.

Os vídeos listam regras que os homens devem seguir para alcançarem o mínimo de respeito pela sociedade, se mostrando superiores. O Alfa é o homem da firmeza, segurança e liderança, o auge da masculinidade. O Beta é passivo, vitimista e um exemplo de “fracasso”. Já o Sigma é um homem raro, é introvertido, confiante, misterioso e se torna um Alfa naturalmente.

Figura 4 Captura de tela de um tweet e um comentário de jovens utilizando termos do *Red Pill* no seu contexto individual.



Especificamente em mídias como *Instagram*, *Twitter* e *Youtube*, há comentários de homens mais velhos relatando que só obtiveram sucesso na vida quando pararam de ter mulheres no seu convívio. Inclui também repúdio às mulheres, comentários misóginos direcionados a mulheres que expõem suas opiniões nas publicações e termos pejorativos para substituir o termo “mulher”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de observações documentais e narrativas em mídias sociais, foi possível ver a ascendência do fenômeno *Red Pill* como um movimento, se disseminando através de diversos formatos e atingindo um público extenso e variado. Além de dispor-se a afetar uma parcela vulnerável que está em busca da sua identidade. A partir da revisão bibliográfica da teoria psicanalítica, tornou-se claro a suscetibilidade que o adolescente se encontra durante a pendência entre coesão e confusão de identidade, de buscar se identificar e tornar-se parte de grupos ideológicos e fanáticos como o *Red Pill*.

Apesar disso, o ideal para complementar a presente pesquisa, seria realizar uma filtragem dos adolescentes e suas idades, exposta publicamente em mídias sociais compartilham. O que criam, seguem ou comentam em conteúdos da comunidade *Red Pill*. Também como outra possibilidade, realizar entrevistas com esses adolescentes mapeados. Questionando-os as justificativas de identificação com o conteúdo e como se encontravam antes de conhecer o fenômeno, buscando descobrir se havia a presença de confusão de identidade, e se agora, ela se encontra solidificada. Além disso, considera-se importante analisar o contexto territorial no qual

o adolescente vive – pelas distintas influências culturais do país – e o contexto social geral do mesmo.

Retomando a pesquisa de Ponciano (2022) que abrange o atravessamento da misoginia na psicanálise de Freud, e a necessidade de questionar a teoria perpassada por décadas, é dever do profissional em estudo constante, além de buscar a teoria, se atualizar das transformações e novidades da sociedade que atravessam o social. Assim como o psicólogo deve afastar-se do senso-comum sobre a adolescência, compreendendo as especificidades dessa fase sem realizar juízo de valor ou reducionismos.

A Psicologia é uma ciência que deve estar em constante evolução, se adaptando às novas emergências sociais, políticas e científicas, sendo elas essenciais para a práxis do psicólogo. Como o próprio Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) adverte como o terceiro princípio fundamental do psicólogo, o profissional tem como dever pautar sua atuação a partir da responsabilidade social e observar os fenômenos da realidade política, econômica, social e cultural com uma análise crítica e histórica.

REFERÊNCIAS

Bardim, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, PT. Edições 70.

Breakwell, G. M., Hammond, S., Fife-Schaw, C., Smith, J. A., & Haase, V. G. (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília, DF.

Nagle, A. (2017). *Kill all normies*. Zero Books.

Ponciano, J. V. (2022). Freud e a Misoginia: possíveis leituras a partir de uma epistemologia feminista. *Eleuthería- Revista do Curso de Filosofia*, 07(13), 165-176. <https://doi.org/10.55028/eleu.v7i13.15683>

Schmitz, R. M., & Kazyak, E. (2016). Masculinities in cyberspace: An analysis of portrayals of manhood in men's rights activist websites. *Social Sciences*, 5(2), 18.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2016). *Teorias da Personalidade* - Tradução da 10ª edição norte-americana (3rd ed.). Cengage Learning Brasil.

Souza Lima-Santos, A. V., & dos Santos, M. A. (2022). Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 22(3), 1081-1102.

Van Valkenburgh, S. P. (2021). Digesting the red pill: Masculinity and neoliberalism in the manosphere. *Men and Masculinities*, 24(1), 84-10

Wachowski, A., & Wachowski, L. (Diretores). (1999). *Matrix* [Filme]. Estados Unidos: Warner Bros.

Zimerman, D. E. (2004). *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica - uma abordagem didática*. Grupo A.